

# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## ENTRE PERTENCIMENTO E DESLOCAMENTO: A VIVÊNCIA DE HOMENS NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ

Judite Dalila Aguiar Silva<sup>1</sup>; Autaci Ribeiro da Ponte Neta<sup>2</sup>; Francisco Ullissis Paixão e Vasconcelos<sup>3</sup>

### RESUMO

Este estudo investiga as vivências e percepções de estudantes homens no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em um contexto historicamente marcado pela feminização do magistério e pelos estereótipos de gênero, destacando a importância de compreender como esses fatores influenciam a formação e inserção profissional desses alunos. O objetivo foi analisar as motivações para a escolha do curso, os sentimentos de pertencimento e deslocamento, bem como os desafios enfrentados durante a trajetória acadêmica e futura atuação docente. A investigação teve origem em um estudo de iniciação científica desenvolvido para compreender, percepções e trajetórias dos estudantes homens nesse contexto. Adotou-se abordagem qualitativa, de natureza descritiva, com entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes do primeiro ao quarto semestre, abordando temas como escolha do curso, experiências acadêmicas e percepções de gênero. Os resultados indicaram que, embora os acadêmicos se sintam acolhidos pela Universidade, enfrentam barreiras institucionais e culturais, sensação de deslocamento e olhares diferenciados, especialmente durante os estágios na Educação Infantil, evidenciando a persistência de estereótipos de gênero. Entretanto, demonstram motivação, comprometimento com a educação e resistência aos estereótipos de gênero, evidenciando a importância da diversidade masculina na formação docente. Conclui-se que os desafios vão além das relações interpessoais, envolvendo trajetórias acadêmicas e profissionais, e que a presença masculina representa resistência frente a discriminação de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero; Homens na Pedagogia; Pertencimento; Estereótipos; Feminização do Magistério.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar as vivências e percepções sobre inclusão e gênero de estudantes homens no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista Provic do projeto “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)”. E-mail: [juditedalilaasilva@gmail.com](mailto:juditedalilaasilva@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Bolsista Provic do projeto “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UEVA)”. E-mail: [autaciribeiroponete@gmail.com](mailto:autaciribeiroponete@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Pós-doutor em Psicologia Social pela UERJ. Doutor em Psicologia. E-mail: [francisco\\_ullissis@uvanet.br](mailto:francisco_ullissis@uvanet.br).

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

(UVA), localizada em Sobral, Ceará, com foco nos desafios e potencialidades da trajetória acadêmica frente à diversidade de gênero. Justifica-se este estudo pela relevância de compreender como os homens enfrentam barreiras e desafios em um curso historicamente feminilizado, considerando não apenas a experiência acadêmica, mas também os contextos dos estágios e a inserção no ambiente profissional, de modo a identificar fatores que influenciam a construção de suas trajetórias e identidades docentes.

Esta análise surgiu a partir da experiência de iniciação científica, intitulada de Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia da (UVA), que visa compreender como esses estudantes constroem seu lugar de fala, e como enfrentam barreiras em um espaço tradicionalmente associado ao feminino, evidenciando os desafios enfrentados por serem minoria em uma formação historicamente feminilizada, especialmente na Educação Infantil. A formação em Pedagogia, historicamente marcada pela predominância feminina, levanta questões importantes sobre a permanência e construção de trajetórias acadêmicas de homens nesse espaço.

Para aprofundar essa compreensão, a presente investigação recorreu a entrevistas com estudantes, permitindo captar de forma mais direta suas experiências, percepções e trajetórias no curso. A investigação foi baseada em entrevistas com estudantes que demonstram motivações ligadas à paixão pela educação e à resistência frente a preconceitos sociais que associam a docência ao gênero feminino. As entrevistas também evidenciam tensões entre pertencimento e deslocamento: enquanto se percebem acolhidos no curso, enfrentam olhares diferenciados em estágios e contextos práticos.

O estudo buscou investigar ainda as motivações que levam homens a ingressarem no curso de Pedagogia, considerando as escolhas individuais e os contextos de vida que orientam essa decisão. Os objetivos específicos da pesquisa visam identificar as motivações que levam os estudantes homens a ingressarem no curso de Pedagogia; investigar como percebem sua presença em um espaço majoritariamente feminino, identificando sentimentos de pertencimento, deslocamento ou adaptação; e analisar de que maneira essas experiências impactam a construção de suas identidades docentes.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Para tanto, o artigo dialoga com os princípios de uma educação democrática, baseada na valorização da diversidade e no enfrentamento das desigualdades sociais, articulando o referencial teórico sobre a docência e gênero com a análise das experiências acadêmicas desses estudantes. Nesse contexto, surgem questões norteadoras que guiam o desenvolvimento deste estudo: como os estudantes homens percebem seu lugar em um curso historicamente feminizado? E quais desafios e barreiras esses estudantes enfrentam ao longo da trajetória acadêmica?

## 2 GÊNERO E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E A FEMINIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO

O curso de Pedagogia, historicamente associado à presença feminina, apresenta desafios específicos para estudantes homens, que constituem uma minoria nesse contexto. Compreender essas experiências exige analisar tanto a construção histórica das desigualdades de gênero quanto a realidade contemporânea da docência.

Desde tempos antigos, as sociedades têm estabelecido diferentes expectativas para homens e mulheres, definindo funções e comportamentos que cada gênero deve assumir. Tais expectativas não derivam da biologia, mas de construções sociais e culturais, moldando ideias sobre o que seria apropriado para cada gênero. A desigualdade de gênero, portanto, não é natural, mas fruto do contexto histórico e social, refletindo-se em diversas áreas, incluindo a educação.

No século XIX, o magistério primário, antes dominado por homens, tornou-se majoritariamente feminino, fenômeno conhecido como “feminização do magistério”. Assim como afirma Louro (1997), historicamente, o magistério primário foi socialmente atribuído às mulheres, sendo considerado um espaço essencialmente feminino. Nesse contexto, o curso representava, para jovens mulheres da época, a mais alta meta educacional a ser alcançada, embora, em diversos casos, fosse considerado apenas como uma preparação social enquanto se aguardava o casamento. Essa concepção evidencia uma perspectiva limitada e conservadora, pois reforçava a ideia de que a formação feminina estava vinculada a funções domésticas e

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

conjugais, e não à autonomia profissional. Nesse sentido, era socialmente interpretado como um espaço de preparação para o matrimônio, onde a valorização educacional tinha como objetivo principal tornar a mulher mais apta a ser esposa e mãe, e não necessariamente uma profissional atuante no magistério.

No desenvolvimento do magistério, a ocupação permaneceu predominantemente feminina, o que possibilitou que mulheres, especialmente da classe média, ingressassem no mercado de trabalho. A profissão, considerada digna e socialmente prestigiada, tornou-se popular entre as jovens, pois a carreira docente das mulheres passou a ser valorizada, desde que regulamentada e direcionada de modo a não trazer riscos sociais. Conforme Almeida (2022), o magistério primário, historicamente uma ocupação predominantemente feminina, possibilitou que mulheres, especialmente da classe média, ingressassem no mercado de trabalho. Dessa forma, a profissão considerada digna e socialmente prestigiada, tornou-se popular entre as jovens, pois a instrução feminina passou a ser desejável, desde que regulamentada e direcionada de modo a não trazer riscos sociais.

Dessa forma o magistério primário consolidou-se como uma ocupação predominantemente feminina, não apenas em razão de seu prestígio social, mas também como reflexo das restrições impostas às mulheres em outras esferas do mercado de trabalho. Tal configuração evidencia a influência das normas sociais e das expectativas de gênero na constituição das trajetórias profissionais femininas, reforçando a percepção de que determinados papéis eram apropriados para mulheres. Nesse contexto, a responsabilidade pelo cuidado de crianças fora do ambiente familiar, especialmente na educação infantil, passou a ser atribuída prioritariamente às mulheres, sustentando a ideia de que possuíam aptidões específicas para exercer funções de cuidado.

Além disso, o cuidado com crianças fora do ambiente familiar, especialmente na educação infantil, passou a ser atribuído às mulheres, sob a justificativa de que possuíam habilidades para essa função. A sociedade da época reforçava a ideia de que certas funções exigiam características “naturais” das mulheres, como paciência, atenção aos detalhes, cuidado e sensibilidade. Conforme argumenta Louro (1997), historicamente, acreditava-se que as mulheres possuíam, por natureza, uma inclinação para o cuidado com as crianças, sendo

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

consideradas educadoras naturais. Assim, o magistério primário passou a ser visto como uma extensão da maternidade, em que cada aluno ou aluna seria tratado como um filho ou filha. Essas concepções sociais contribuíram para que o magistério primário, antes dominado por homens, se tornasse progressivamente um espaço majoritariamente feminino.

Essas concepções sobre as habilidades naturais das mulheres ajudaram a consolidar a predominância feminina no magistério primário, reforçando a ideia de que certas profissões são destinadas às mulheres e outras aos homens. A valorização de características consideradas tipicamente femininas consolidou a imagem da professora como cuidadora e educadora moral e social, enquanto a carreira masculina se direcionava a outras ocupações. Esse histórico evidencia como estereótipos de gênero influenciam a escolha e a valorização de profissões.

### 3 HOMENS NA PEDAGOGIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

No cenário contemporâneo, a presença masculina nos cursos de Pedagogia ainda é minoritária, o que gera desafios específicos para aqueles que escolhem essa trajetória. Onde homens enfrentam preconceitos e questionamentos sobre sua escolha profissional. Em diversos contextos, suas competências podem ser subestimadas ou interpretadas como base em estereótipos de gênero que associam o cuidado e o ensino infantil exclusivamente às mulheres. Essa percepção reforça a ideia de que a docência, especialmente na educação infantil, seria uma profissão tipicamente feminina, gerando constrangimento e a necessidade de constante reafirmação de seu pertencimento e competência na profissão.

[...]Ao ter um homem nesses espaços educacionais, a visão transmitida para ele, é que esse lugar não é seu de pertencimento, dessa forma, são vistos com outros olhares, um olhar preconceituoso nas suas práticas profissionais, e se tornando um alvo de estereótipos em que a sociedade impõe, talvez, seja esse um dos motivos, na qual muitos homens não pensam em fazer uma graduação em Pedagogia, uma vez que o gênero indica quais caminhos devem ser seguidos e quais não são permitidos. (Nascimento, 2024, p.16).

Essa percepção de não pertencimento, reforça como os estereótipos de gênero moldam a trajetória de homens na pedagogia. Nesse contexto, observa-se que esses profissionais enfrentam dificuldades de aceitação no mercado de trabalho, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Além do mais, os desafios se estendem também ao estágio supervisionado, momento central na formação docente. Na formação em Pedagogia, os homens ainda enfrentam dificuldades que se tornam bem visíveis durante o estágio supervisionado, etapa fundamental para colocar em prática o que aprendem na teoria. Segundo Silva (2020), o “não-lugar” dos homens na Pedagogia se manifesta na predominância feminina das turmas, na oferta de estágios direcionados exclusivamente às mulheres e na pouca discussão consistente sobre gênero, o que contribui para a naturalização dos preconceitos sobre a atuação masculina na docência. Dessa forma, predominância feminina e a falta de discussão consistente sobre gênero reforçam o “não-lugar” dos homens, tornando suas experiências e desafios durante a formação menos visíveis.

Alguns homens enfrentam desafios significativos ao se inserirem em turmas de Educação Infantil, manifestando receios relacionados à percepção das famílias e supervisores. Suas ações muitas vezes são avaliadas de forma diferenciada em função do gênero, o que pode gerar insegurança e influenciar suas escolhas dentro do curso. Além disso, a gestão escolar pode direcionar homens para cargos de coordenação ou direção, evitando seu contato direto com crianças pequenas, o que revela um preconceito institucional sutil, mas presente. Essas práticas reforçam a ideia de que o magistério, especialmente nos anos iniciais, é um espaço tradicionalmente associado ao feminino, limitando a experiência profissional masculina e consolidando estereótipos de gênero no contexto escolar. De acordo com Silva e Martins (2016), mesmo quando estão em minoria, os professores do sexo masculino tendem a usufruir de certos privilégios, sendo frequentemente direcionados para cargos de direção e coordenação, com salários mais elevados e maior prestígio junto aos colegas. Isso indica que há um esforço para evitar o contato direto desses docentes com crianças pequenas, revelando um possível preconceito da gestão em relação à presença masculina na educação infantil, o que reforça a associação histórica do magistério ao universo feminino.

Esse cenário evidencia como as relações de poder e os estereótipos de gênero permanecem enraizados no ambiente escolar. A prática de direcionar professores homens para cargos de gestão, ainda que possa aparentar um reconhecimento profissional, na verdade reforça a desigualdade ao limitar a atuação desses profissionais no espaço da sala de aula, especialmente na educação infantil. Tal conduta não apenas reforça o paradigma de que o

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

cuidado e a educação de crianças pequenas são responsabilidades femininas, mas também impede uma construção social mais igualitária, onde homens e mulheres possam atuar livremente em todas as etapas do processo educativo. Desconstruir essas práticas é fundamental para promover um ambiente escolar que valorize a competência profissional acima de padrões culturais ou preconceitos históricos.

Além dos preconceitos relacionados à competência profissional, os homens na Pedagogia enfrentam desafios ligados à construção social da masculinidade e à percepção de sua sexualidade. Inseridos em um ambiente historicamente feminino, podem sentir-se deslocados e sujeitos a questionamentos, evidenciando que a escolha pela carreira docente envolve não apenas decisões acadêmicas, mas também barreiras culturais. Nesse sentido, como apontam Cirqueira, Pereira, e Santana (2023), a presença masculina em cursos historicamente associados às mulheres pode gerar uma sensação de deslocamento e incômodo, evidenciando que a escolha pela carreira docente também envolve desafios relacionados à percepção da sexualidade, frequentemente posta sob questionamento assim, percebe-se que a trajetória desses profissionais implica não apenas o domínio de competências pedagógicas, mas também a necessidade de enfrentar e desconstruir preconceitos enraizados sobre masculinidade e atuação docente.

Apesar de todos os desafios enfrentados pelos homens na Pedagogia, sejam eles culturais ou relacionados à percepção da masculinidade, muitos continuam a escolher essa carreira por identificação e paixão pela educação. A presença masculina na Educação Infantil, mesmo em um contexto historicamente feminino, revela não apenas resistência aos estereótipos de gênero, mas também um comprometimento com a prática docente e a vontade de contribuir para o desenvolvimento das crianças. Assim como afirma Silva (2018), a escolha do homem pela carreira docente está intimamente ligada ao prazer em ensinar, especialmente na Educação Infantil, uma vez que essa área exige atenção especial e dedicação, sendo fundamental que o profissional se sinta realizado com sua atuação. Dessa forma, mesmo diante de estereótipos de gênero, preconceitos sociais e limitações estruturais, o prazer pela profissão funciona como um fator motivador, permitindo que esses profissionais enfrentam desafios relacionados à aceitação no ambiente escolar e à construção social da masculinidade.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

O compromisso com a educação infantil, aliado à paixão pelo ensino, contribui não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a transformação cultural sobre o papel dos homens na docência, reforçando que a motivação e a dedicação são elementos centrais para a permanência e sucesso desses profissionais no campo educativo.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem qualitativa, de natureza descritiva por possibilitar a compreensão aprofundada das experiências e percepções dos sujeitos participantes, permitindo interpretar os significados atribuídos às suas vivências no contexto acadêmico. Nesse sentido, para realizar uma investigação descritiva, é necessário que o pesquisador obtenha diversas informações detalhadas acerca do objeto de estudo Silveira e Córdova (2009). Já a pesquisa qualitativa, como destaca Godoy (1995), caracteriza-se por não buscar a quantificação ou mensuração dos fenômenos, tampouco o uso de instrumentos estatísticos, concentrando-se, em vez disso, na compreensão dos acontecimentos a partir da perspectiva dos participantes e do contato direto com a realidade estudada. Essa escolha metodológica justifica-se pela necessidade de analisar aspectos subjetivos, como sentimentos de pertencimento e deslocamento, que não podem ser mensurados por métodos quantitativos.

A investigação teve origem em um estudo realizado no âmbito da iniciação científica, intitulado “Travessias e Marcas de Gênero: Percepções, Lugares de Fala e Tessituras de Identidade dos Estudantes Homens do Curso de Pedagogia da UVA”, desenvolvido com o objetivo de compreender as vivências, percepções e trajetórias dos estudantes homens no curso de Pedagogia, especialmente no que se refere a questões de gênero, diversidade e integração. A atuação como bolsista voluntária permitiu aprofundar o contato com os participantes e aprimorar a coleta e análise de dados, garantindo maior proximidade e compreensão das experiências relatadas.

O estudo foi realizado com estudantes homens matriculados no curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), abrangendo os semestres iniciais da formação, do primeiro ao quarto, no turno da manhã. Essa delimitação buscou contemplar diferentes fases  
Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

da trajetória acadêmica, possibilitando compreender tanto impressões iniciais quanto percepções construídas ao longo do percurso formativo.

A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, recurso que oferece equilíbrio entre direcionamento e abertura para a expressão subjetiva, permitindo que os entrevistados apresentassem livremente suas experiências, sentimentos e reflexões. Foram elaboradas dezesseis perguntas norteadoras, abrangendo temáticas como a escolha pelo curso, motivações pessoais, desafios enfrentados, percepções sobre gênero, experiências acadêmicas e expectativas futuras.

As entrevistas foram realizadas presencialmente, em locais escolhidos pelos próprios participantes, de forma a garantir maior conforto e liberdade para a expressão. Alguns encontros ocorreram no pátio da Universidade, outros em sala antes da chegada do professor, sempre conforme a preferência de cada participante, assegurando que nada interferisse na espontaneidade das respostas. Todas as falas foram gravadas em áudio, mediante autorização prévia, e posteriormente transcritas integralmente para análise.

A análise dos dados ocorreu por meio da abordagem de análise temática, que envolveu a identificação e a sistematização dos principais temas presentes nas falas de todos os participantes, com um exame minucioso de cada depoimento. Conforme Nowell et al. (2017), a análise temática consiste em um procedimento para reconhecer, categorizar e interpretar os temas contidos em um conjunto de informações. Esse tipo de análise foi adotado por possibilitar uma compreensão mais aprofundada das experiências e percepções dos estudantes, incluindo a pouca presença de homens no curso e as questões relacionadas às vivências de gênero.

O estudo foi realizado seguindo os princípios éticos definidos pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que estabelece diretrizes para pesquisas com seres humanos. Conforme essa normativa, buscou-se garantir a preservação da identidade dos participantes, assegurar seu bem-estar e dignidade, além de protegê-los de quaisquer danos ou situações de constrangimento que pudessem surgir durante a pesquisa, assegurando, desse modo, a realização ética e responsável do estudo (Brasil, 2016). Para preservar a identidade dos sujeitos nesse trabalho, foram utilizados pseudônimos inspirados em artistas renascentistas: Leonardo, Rafael, Michelangelo e Donatello, garantindo sigilo e anonimato.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As entrevistas realizadas com estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), do primeiro ao quarto semestre do turno manhã, revelaram diferentes dimensões da experiência masculina em um ambiente historicamente feminino. Os relatos selecionados destacam como fatores sociais, culturais e institucionais influenciam a percepção de pertencimento, os desafios enfrentados nos estágios e as expectativas em relação à formação acadêmica e à futura atuação profissional. É importante destacar que, no contexto interno da Universidade, há um esforço significativo para assegurar a equidade entre os acadêmicos, garantindo que homens e mulheres tenham os mesmos direitos e oportunidades ao longo da graduação, incluindo o acesso aos estágios e demais vivências formativas. No entanto, os relatos evidenciam que, fora do espaço institucional, persistem preconceitos e barreiras culturais que dificultam a inserção masculina na Educação Infantil e em determinados contextos profissionais, revelando um contraste entre as políticas institucionais e as práticas sociais. A seguir, apresentam-se depoimentos que ilustram essas vivências e dialogam com a literatura sobre gênero na Pedagogia, permitindo compreender melhor a experiência dos homens nesse contexto acadêmico específico.

Ao ser questionado sobre como se sente sendo um dos poucos homens em um curso tradicionalmente associado às mulheres, Leonardo relatou percepções que revelam tanto acolhimento por parte dos colegas quanto sensação de deslocamento no contexto acadêmico. Ele destacou:

Assim, creio que o pessoal gosta muito de mim, eu sou bem alegre, mas às vezes é meio estranho, de certa forma a pessoa se sente meio estranho como se fosse para ela não está ali, mas as meninas que eu ando do meu grupo e outro menino também que é do meu grupo, são muito gente boa, uma das melhores pessoas que eu conheci, todos eles, e creio que a minha turma também ajuda muito nisso, são pessoas incríveis, mas às vezes ou outra você se sente meio fora do lugar, meio sem rumo e se perguntando se realmente o quer, é está realmente ali, e muitas vezes a pessoa começa a pensar e cogitar ir para outro curso ou então só trancar a faculdade mesmo, pode até parecer besteira ou até um motivo meio chulo, mas às vezes pesa muito, principalmente com o julgamento das pessoas de fora e tudo mais. (Leonardo).

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

A fala de Leonardo, ao relatar momentos de estranhamento e sensação de estar “fora do lugar”, reflete os estereótipos históricos apontados por Louro (1997), segundo os quais as mulheres eram consideradas naturalmente inclinadas ao cuidado infantil e o magistério primário passou a ser percebido como uma extensão da maternidade. Essa associação histórica contribuiu para que homens, mesmo em contextos acadêmicos acolhedores, sintam-se deslocados, evidenciando a persistência de barreiras simbólicas relacionadas à identidade de gênero no curso de Pedagogia.

Quando questionado sobre como se percebe em um curso tradicionalmente associado às mulheres, Michelangelo destacou que sua presença representa um ato de resistência diante de uma sociedade ainda marcada pelo machismo.

Mesmo sendo considerado um curso predominantemente feminino, percebo a importância da minha presença como homem e da quebra de estereótipos de gênero. E quando eu me encontro enquanto homem dentro do curso, eu considero uma forma de resistência a uma sociedade que é altamente machista, onde eles dizem sempre que tradicionalmente o trabalho do cuidar é da mulher ou, por exemplo, se a gente vai falar de um curso, de um curso não, de uma sociedade que é altamente machista, em que, resumindo, a mulher está voltada ao trabalho de cuidar. A mulher sempre foi colocada a esse nível. E quando vem um pedagogo homem que quer ocupar esse espaço, acaba que essa sociedade não acaba vendo com bons olhos, vem sempre com os maus olhos. Então, acontece muito isso. Então, enquanto homem, eu me sinto em um lugar de resistência numa sociedade preconceituosa. (Michelangelo).

Essa percepção dialoga com Louro (1997), que aponta que historicamente acreditava-se que as mulheres possuíam, por natureza, uma inclinação para o cuidado com as crianças, sendo consideradas educadoras naturais, o que consolidou o magistério primário como um espaço majoritariamente feminino e reforçou estigmas sobre a atuação masculina nesse campo.

Ao refletir sobre o que ainda vivenciará no curso, especialmente nos estágios na Educação Infantil, Michelangelo revelou seus receios.

Mas querendo ou não, eu tenho aquele medo sim, não é medo, mas sim aquele receio de quando começar os estágios na educação infantil, porque é bastante complicado quando a gente fala de estágio na educação infantil dentro daquele contexto de Sobral, porque é uma luta que a gente tem que passar, porque, quando a gente vai para prefeitura, a prefeitura não aceita a gente, quando a gente vai para a particular, a gente tem que estar naquela luta. Então, se torna querendo ou não um pouco complicado, todos os pedagogos, se for pensar todos têm a mesma coisa, o receio de quando chegar na educação infantil e não ter o estágio. Então, tem toda aquela burocracia. (Michelangelo).

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

Essa fala ilustra o “não-lugar” descrito por Silva (2020), que aponta que a presença masculina na Pedagogia se manifesta de forma limitada, seja pela predominância feminina nas turmas, pela oferta de estágios direcionados principalmente às mulheres ou pela pouca discussão consistente sobre gênero. A experiência de Michelangelo mostra como esses fatores estruturais contribuem para a naturalização de preconceitos e desafios específicos enfrentados pelos homens na docência, especialmente na Educação Infantil.

Além disso, ao ser questionado sobre os fatores que influenciaram sua escolha pelo curso de Pedagogia, o participante destacou sua afinidade com a área educacional e lembrou motivações pessoais que o levaram a optar por essa carreira:

Eu pensei por que eu sempre gostei da área de educação. A área de educação sempre foi o meu lado, tanto que veio a oportunidade de eu ir para o direito, de tentar enfermagem, porque tinha notas muito boas, só que eu resolvi ir mesmo para a área de educação porque isso é uma paixão de infância. E também sempre me motivei através dos meus professores dos anos iniciais. (Michelangelo).

Segundo Silva (2018), a escolha do homem pela carreira docente está intimamente ligada ao prazer em ensinar, especialmente na Educação Infantil, área que demanda atenção e dedicação, sendo fundamental que o profissional se sinta realizado com sua atuação. Essa perspectiva se evidencia na fala de Michelangelo, que relatou ter escolhido a carreira docente movido por uma paixão de infância pela educação, destacando que sempre se sentiu motivado e incentivado por seus professores nos anos iniciais, demonstrando assim o prazer e a realização pessoal apontados pelo autor.

Quando perguntado sobre as dificuldades de ser homem em um curso tradicionalmente feminino, Donatello destacou os obstáculos encontrados em Sobral para atuar na Educação Infantil e na Educação Básica:

Aqui em Sobral é mais delicado falar nesse rumo, porque eu acho que aqui tem essa dificuldade do homem conseguir estar na educação infantil ou na educação básica sem ser julgado. Eu acho que, tanto dentro da prefeitura, como nas escolas mesmo, tem um grande preconceito no sentido das pessoas já julgarem, julgando o inicial, só por ser homem. Então eu acho que é nesse caminho. (Donatello).

Esse relato demonstra como, mesmo havendo acolhimento no grupo de colegas, persiste um sentimento de deslocamento, que pode levar à insegurança quanto à permanência no curso.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

A fala revela que a exclusão não se dá apenas de forma explícita, mas também por mecanismos simbólicos e pressões externas, como o julgamento social. Essa percepção está alinhada à análise de Cirqueira, Pereira e Santana (2023), que ressaltam que homens em espaços historicamente femininos enfrentam questionamentos sobre sua escolha e identidade, o que pode gerar insegurança e desejo de evasão.

Quando perguntados sobre perspectivas sobre a formação e o futuro profissional, os participantes também expressaram sentimentos de incerteza em relação às oportunidades e desafios que enfrentarão como pedagogos homens. Rafael compartilhou:

Eu acho muito incerto por eu ser homem na Pedagogia. Eu me pergunto bastante em relação a isso. Se as oportunidades de emprego são as mesmas. A questão do preconceito. Provavelmente vai estar muito mais presente na minha formação e na minha atuação como futuro pedagogo. Então, assim, eu acho que é um pouco incerto em relação à formação profissional, técnico-profissional. Aqui na faculdade, eu diria que está sendo muito proveitoso e eu acho que eu vou poder tirar muito dela. Essas experiências estão contribuindo bastante para a minha formação. Só que quando eu penso na atuação no mercado de trabalho, fica muito incerto para mim. (Rafael)

A fala revela sentimentos de valorização e insegurança: enquanto reconhece a riqueza das experiências acadêmicas, percebe o mercado de trabalho e a atuação profissional como incertos, em função do gênero. Essa percepção confirma a análise de Nascimento (2024), que evidencia que homens na Pedagogia podem enfrentar barreiras de aceitação e preconceito, especialmente em áreas historicamente associadas às mulheres, como a Educação Infantil. Além disso, reforça o argumento de Cirqueira, Pereira e Santana (2023), sobre o impacto da construção social da masculinidade na trajetória acadêmica e profissional, mostrando que a escolha pela carreira docente envolve tanto decisões técnicas quanto negociações culturais e sociais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise das entrevistas com estudantes homens do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), este estudo aponta para a complexidade das experiências masculinas em um espaço historicamente feminilizado. Os relatos demonstram que, embora haja acolhimento no ambiente acadêmico, os participantes enfrentam desafios

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

significativos relacionados ao gênero, especialmente durante os estágios da Educação Infantil e na percepção social de sua atuação profissional.

As vivências relatadas por Leonardo, Michelangelo, Donatello e Rafael revelam uma tensão constante entre pertencimento e deslocamento. Por um lado, os estudantes se sentem parte do grupo e valorizam as experiências adquiridas durante a formação; por outro, percebem olhares diferenciados e enfrentam barreiras institucionais e culturais que podem gerar insegurança, receio e, em alguns casos, desejo de evasão. Essa realidade corrobora a literatura sobre feminização do magistério e a presença masculina na pedagogia que aponta a persistência de estereótipos de gênero na educação e a dificuldade de os homens serem plenamente aceitos em funções historicamente atribuídas às mulheres.

Em síntese, o estudo também evidencia que os desafios não se restringem às relações interpessoais, mas se estendem à construção de trajetórias acadêmicas e profissionais. A percepção de que a presença masculina na Educação Infantil é uma forma de resistência frente a uma sociedade marcada pelo machismo reforça a necessidade de políticas institucionais e práticas pedagógicas que promovam a igualdade de gênero, incentivando a participação e valorização de homens na docência sem que isso seja interpretado como desvio das normas sociais.

Por fim, os dados sugerem que a formação em Pedagogia deve incorporar reflexões sobre gênero de forma mais consistente, proporcionando aos futuros profissionais ferramentas para lidar com preconceitos, diversidades e desigualdades. Reconhecer e desconstruir estereótipos enraizados, tanto na Universidade quanto nas escolas, é fundamental para a construção de uma educação inclusiva, democrática e capaz de valorizar a competência profissional acima de atribuições de gênero. Além disso, os resultados indicam a importância de ações práticas e campanhas educativas que promovam a inclusão de homens no curso de Pedagogia e na Educação Infantil, incentivando debates sobre gênero e desconstruindo estereótipos, tornando o ambiente escolar e acadêmico mais acolhedor e igualitário. Os resultados do estudo também sugerem caminhos para pesquisas futuras, que podem analisar a eficácia de políticas de igualdade de gênero, investigar a experiência de homens em diferentes contextos educacionais e propor métodos para ampliar sua inclusão de forma ética e

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

responsável. Essas medidas podem contribuir para práticas de ensino mais justas, inclusivas e reflexivas.

## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Jane Soares de. *Mulher e educação: a paixão pelo possível*. São Paulo: Editora UNESP, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 516, de 7 de abril de 2016. Diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 7 abr. 2016.

CIRQUEIRA, Nilson Sousa; PEREIRA, Reginaldo Santos; SANTANA, José Valdir Jesus de. “Ser homem” e “ser pedagogo”: relações de gênero e sexualidade no curso de pedagogia em uma universidade estadual da Bahia. *Criar Educação*, v. 12, n. 2, p. 1–20, 2023.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.

LOURO, Guacira Lopes. Mulheres na sala de aula. In: DEL PRIORE, Mary (org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997. p. 443–481.

NASCIMENTO, Daniel dos Anjos. *É de homem ou de mulher (a pedagogia)? Formação do pedagogo: uma questão de gênero, preconceitos e desafios*. 2024.

NOWELL, Lorelli S. et al. Thematic analysis: striving to meet the trustworthiness criteria. *International Journal of Qualitative Methods*, v. 16, n. 1, 2017.

SANTANA, Yago Lucas Ribeiro de. *Desafios e barreiras enfrentados pelos homens na pedagogia: foco na educação infantil*. 2024.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 33–44.

SILVA, L. L. D. Desafios dos estudantes homens na educação infantil: reflexões à luz das relações de gênero. 2020.

Realização:



# CONBEGSC

Congresso Brasileiro de  
Educação, Gênero e  
Subjetividades Contemporâneas



CONBEGSC - 2025

24, 25 E 26 DE SETEMBRO DE 2025  
SOBRAL – CE

Para além dos grandes centros: Gênero,  
Educação e Interseccionalidades  
pensadas a partir do Interior do Brasil

SILVA, Jordiel Pereira. As relações de gênero e a docência masculina na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, v. 9, n. 3, p. 987–1001, 2018.

SILVA, Júlio Régis da; MARTINS, Viviane Lima. O professor homem na educação infantil: um olhar acerca do preconceito. *Revista Científica Intr@ciência*, Guarujá, v. 11, p. 1–23, 2016.

Realização:

